

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 296

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 14 DE JANEIRO

Começamos hoje a publicação da seguinte bella Pastoral do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, coadjutor e futuro successor d'esta archidiocese.

E' um documento de grande valor, que será devidamente aquilatado pelos nossos illustrados leitores.

D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, por merecê de Deus e da Sancta Sé Apostolica, Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Par do Reino, etc.

Ao Clero e Fieis da Nossa Archidiocese de Goa saude, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Salvador.

Deus, Meus Filhos em Jesus Christo, conserva fechados e occultos em suas mãos poderosas os destinos dos homens; e só Elle sabe o que melhor convém a cada um de nós, para conseguirmos os fins que teve em vista nas obras grandiosas da criação do mundo e da redempção do genero humano.

O apostolo S. Paulo, escrevendo aos Romanos sobre tão importante objecto, fortemente impressionado com a grandeza de Deus na maravilhosa economia com que reparte os seus dons, solta do fundo do coração esta frase tão admiravel: «Oh! Quanto são inexgotaveis as riquezas da sabedoria divina! Quanto incompreensiveis os seus juizos e inexcrutaveis os seus designios! Já houve alguém, que pedesse conhecer o que o Eterno tem premeditado?» (1). Esta linguagem, tão sublime e tão energica, tem sido repetida em todos os tempos e por todos aquelles que humilde e conscienciosamente contemplan e estudam tanto, quanto é permitido á intelligencia humana, as obras do Todo Poderoso nas suas relações com os seres da criação.

(1) O altitudo divitiarum sapientiae et scientiae Dei; quam incomprehensibilia sunt judicium ejus et investigabiles viae ejus! Quis enim cognovit sensum Domini?—Ad Rom. XI, 33, 34.

FOLHETIM

D. FR. CAETANO BRANDÃO

Da magnifica publicação do sr. Pinho Leal, *Portugal antigo e moderno*, extractamos a seguinte biografia do inclito arcebispo de Braga, D. Fr. Caetano Brandão.

Fallando acerca da freguesia de Loureiro, naturalidade do santo Prelado, escreve aquelle benemerito cavalheiro:

Em uma casa de um andar, proximo da igreja matriz, propriedade do actual patocho, por compra feita em 1860, a Philippe José Pereira Brandão, da villa de Estarreja, nasceu, em 11 de setembro de 1740, o famoso D. fr. Caetano Brandão, arcebispo de Braga, depois de ser bispo do Pará.

Era filho legitimo de Thomé Pacheco da Cunha, sargento mór de ordenanças e de D. Maria Josefa da Cruz, que além do arcebispo, tiveram mais 12 filhos, e uma filha, da qual nasceu D. Maria Brandão, a sobrinha predilecta do santo arcebispo,

Nós, Meus Filhos em Jesus Christo, opprimido pela enfermidade teimosa e muito grave, que por mais de tres annos quasi sem interrupção padecemos—como vós fostes testemunhas—nos Estados da India Portugueza, pedimos licença a Sua Magestade Fidelissima, El-Rei o Sr. D. Luiz I. não só para supplicarmos ao Sanctissimo Padre Pio IX, ora reinante na Igreja de Deus, a resignação pura, simples e sincera do Nosso officio Pastoral; mas tambem para regressarmos ao reino com o fim de achar nos ares patrios—como efectiva e felizmente encontramos—o remedio aconselhado pela sciencia. E, quando assim procediamos, não tinhamos em vista—e na presença de Deus o affirmamos—senão reparar os estragos muito grandes e bem patentes que os trabalhos e os dissabores tinham feito em a Nossa saude no clima ardente da Asia; para que d'este modo prolongassemos por mais algum tempo a Nossa existencia sobre a terra; visto que a morte apressadamente se aproximava já de Nós, e ella era em taes circumstancias um sacrificio inutil para o Real Padroado, como por diferentes vezes representamos ao Governo de Sua Magestade.

Desejamos é verdade—e muito eficazmente—ser desligado da Nossa querida e sempre saudosa Archidiocese de Goa, para onde já não podiamos voltar nem prestar-lhe alli os Nossos serviços, como tinhamos feito por espaço quasi de sete annos de residencia no Oriente. Foi por este motivo que repetidas vezes e com verdadeira instancia rogamos a Sua Magestade Fidelissima a licença—como é costume e lei do reino—para levarmos a Nossa supplica á veneravel presença do Pae Commum dos Fieis, Pastor Universal e Cabeça Visivel da Igreja Catholica.

Sendo porém—como então era—da vontade de Sua Magestade Fidelissima, que não abandonassemos inteiramente o governo das igrejas e missões, subjectas á Nossa jurisdicção espiritual; e conhecendo Nós—talvez melhor do que ninguém—as necessidades instantes do Real Padroado nas Indias Orientaes, pedimos um Coadjutor; e aceitamos o que Nos foi proposto, com o fim bem determinado de, por algum modo, prevêr de Prelado ordinario a Nossa querida Archidiocese Metropolitana de Goa, Primacial do Oriente. E todo isto certamente tem chegado já ao vosso conhecimento.

Deus porém, nos conselhos da sua infinita sabedoria, dispoz as cousas por outra fórma; e Nós, resignado com os de-

que casou na villa de Estarreja, com seu primo, o dr. José Soares Pereira do Couto, que foi capitão-mór de Estarreja, depois de ter sido juiz de fóra de Villa do Cande.

D. fr. Caetano, tomou em Coimbra o habito de S. Francisco, da terceira Ordem da penitencia, na idade de 19 annos, no dia 28 de novembro de 1759.

Em seguida frequentou a Universidade de Coimbra onde tomou o grau de bacharel em theologia.

Estando em Vianna do Alentejo a tomar ares (onde a sua Ordem tinha um convento) foi chamado para professor de philosophia no collegio de Jesus, em Lisboa, e alli esteve desde 1774 até 1777, em que foi mandado para o novo collegio da Ordem Terceira em Lisboa.

Em 1782 foi nomeado bispo do Pará.

Em 2 de fevereiro de 1783, era sagrado em Lisboa, e em agosto seguinte partia para a cidade de Belem, do Gran Pará, onde chegou a 20 de outubro do mesmo anno. Tres annos depois de aportar ao Pará, conseguiu ampliar o edificio do

cretos da Providencia, dirigimos hoje tanto aos fieis que habitam nos Estados da India Portugueza, como aos que, sujeitos á Nossa jurisdicção de Delegação Apostolica Extraordinaria, vivem espalhados pelas vastissimas regiões da Asia, da Africa e da Oceania, esta Nossa Carta Pastoral, como sendo a ultima palavra d'um Prelado solícito e affectuoso, que se despede dos seus filhos espirituaes, que elle sempre muito amára.

Para o prompto e definitivo provimento da mais extensa—e talvez da mais importante nas suas actuaes condições—das dioceses do orbe catholico, foi accordado entre a Sancta Sé Apostolica e o Governo de Sua Magestade Fidelissima, que Nós seriamos transferido para a Archidiocese de Braga, Primacial das Hespanhas, na qualidade de seu Coadjutor e Futuro Successor; e que para Prelado da Nossa querida Archidiocese de Goa, Primacial das Indias Orientaes, seria igualmente transferido o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, Bispo de Funchal.

Era, pois, Meus Filhos em Jesus Christo, Nosso dever imperioso subjeitar-Nos a este accordo, ao qual Nós, com grande temor mas sem demora, Nos havemos effectivamente submettido; e por Breve Apostolico de 19 de novembro do presente anno, o Sanctissimo Padre, usando a Nosso respeito d'uma grande benevolencia, confirmou com a sua auctoridade suprema em toda a Igreja Catholica as mencionadas transferencias.

Brevemente pois os fieis da Nossa Archidiocese de Goa verão o seu novo Pastor, e Nós não julgamos necessario pedir-vos para elle nem a vossa obediencia, nem o vos affecto; porque esperamos confiadamente, que S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} será bem e devidamente recebido por vós, como é proprio dos vossos sentimentos religiosos, tantas vezes manifestados ao Nosso respeito, e como muito convém á gloria de Deus, á salvaguarda das almas e aos verdadeiros interesses do Padroado Portuguez nas Indias Orientaes.

Illustre por seu nascimento e ainda mais pelo saber e pelas virtudes que formam o seu caracter, o vosso novo Prelado, Meus Filhos em Jesus Christo, merecerá certamente mais que o vosso respeito; porque sem duvida se tornará credor á vossa estima e ao vosso amor filial.

As grandes difficuldades, que Nós encontramos e felizmente podemos vencer—mas que no principio do Nosso governo Nos alienaram por um momento o animo

antigo seminario, e melhorou-lhe o fundo do rendimento para ter um numero maior de alumnos; e já n'este tempo tinha visitado uma grande parte da diocese, empenhado em emendar os erros e miserias do seu rebanho.

Para socorrer os enfermos pobres, ia D. fr. Caetano todos os sabbados á noite, com alguns irmãos da caridade que elle instituiu, pelas ruas a pedir esmola para os desvalidos, levando nas mãos a alcofa.

Em 1787, menos de 4 annos depois da sua chegada ao Pará, pôde obter, por esmolas, um capital com que edificou um hospital para os pobres, que se abriu com festa solemne; e para isto tambem escreveu para Portugal ao ministro Martinho de Mello e á rainha, e a todos os que podiam auxiliá-lo. Não pôde guardar no animo uma tal festa; e em carta para amigos dizia assim:—«Estão os meus pobres já na sua casa; e então que casa! Um palacio magnifico!»

Em 25 de setembro de 1788 chegou na charrua «Aguia», a sua nomeação para arcebispo de Braga, e em agosto seguinte sahia para Lisboa, onde vinha expôr ao

de alguns dos fieis da Nossa jurisdicção causando-Nos profundos dissabores com o seu zelo menos esclarecido e prudente—essas não as encontrará S. Ex.^{ma} Rev.^{ma}; porque entre vós ninguém soffre hoje a nota degradante de schismatico nem o vosso novo Prelado tem de fazer respeitar—porque todos respeitam e acatam, como é seu dever—a auctoridade soberana, que de instituição divina exerce o Pontifice Romano em toda a Igreja Catholica pela sua primazia de honra e de jurisdicção.

(Continúa)

Correspondencia estrangeira

PARIS, 4 DE JANEIRO

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

A camara tem empregado ultimamente as suas curtas ferias, reunindo-se tres vezes no Elyseo com o fim de se estabelecer um accordo sobre a votação das leis constitucionaes.

As negociações não tomam um caracter mais decisivo, que até hoje não tinham, posto que se não tenha chegado a uma solução pratica.

As discussões não tendem senão a harmonisar os partidos, o que hoje é mais impossivel que em nenhum tempo. Das tres opiniões sustentadas n'estas conferencias, nenhum pôde produzir maioria governamental.

A direita declarou, por seus representantes, não querer ir além do septennato pessoal; sustentou com justiça que a lei de 20 de novembro só tinha por fim a organização do septennato pessoal. Estes deputados permanecem inabalaveis sobre este terreno, e como o duque de Broglie lhes fizesse notar que elle não fazia concessão alguma, M. Depeyre, um legitimista sincero e puro, respondeu: «Nós não fazemos concessões, fazemos sacrificios, porque sacrificamos o rei e as nossas mais intimas convicções a um interesse puramente actual.»

A ainda na ultima reunião a extrema direita se havia absteido de comparecer, e o seu presidente declarou que tanto elle como os seus amigos, nada queriam organizar que possa afastar durante 7 annos do throno da França, o príncipe que d'elle é legitimo possessor.

E' justo que a direita se opponha a qualquer esforços tendentes a ultimar uma

governo a conveniencia, senão a necessidade, de o deixarem voltar para o Pará, afim de que se não perdesse o que lá deixára em principio; que vinha a ser um collegio de meninas orfãs e desamparadas, que para esta obra tambem pediu esmolas, pelas portas; visto o pouco caso que fez o ministro Martinho de Mello da protecção que para isto lhe pedia o bispo.

Em 19 de outubro de 1789, entrou a barra de Lisboa; e sahio em 16 de agosto seguinte com destino á freguesia de Loureiro, terra da sua naturalidade, onde esperava a sua dita sobrinha, D. Maria Brandão, que rasgou um elegante portal com o fim de introduzir a carruagem que por ventura o conduzisse; cujo portal ainda existe.

Durante a demora que teve em Loureiro, todos os dias confessou, pregou e crismou por espaço de 15 dias, que foi o tempo que aqui esteve; e no dia 16 de setembro ás 3 horas da madrugada montado na sua liteira, cheio de contentamento, mas deixando os seus parentes e patricios, consternados pela sua ausencia. Seguiu caminho do Porto e jantou nos Car-

organização governamental que estatua a transmissão de poderes depois de 1880, isto é, que perpetue o regimen actual.

A combinação do septennado impessoal, ou por outros termos, uma especie de instituição republicana independente do marechal Mac-Mahon, devendo durar até 1880, não obstante a mais favoravel, pois que poderia harmonisar os dois centros, abortou igualmente, e Mr. de Broglie, vendo que era impossivel constituir uma maioria governamental fóra da direita, deixou ver que eram inuteis, quaesquer outras deliberações.

Com effeito, nada ha esperar das negociações, e a ultima sessão o mostrou d'um modo bem frisante.

Estas conferencias do Elyseo, cujos resultados eram de prever, são menos importantes em si do que pelas resoluções pessoais do marechal, das quaes são o preliminar.

Teremos, pois, dentro em pouco graves acontecimentos.

Não é agora occasião de me explicar acerca das intenções do marechal presidente; previno os leitores, e isto fundado em indícios verdadeiros, para que não os surpreendam factos que sobrevirão logo que o marechal Mac-Mahon esteja convencido de que a maioria que em 1873 votou a prorogação de seus poderes, é hoje impotente para dar-lhes uma organização constitucional.

As reuniões do Elyseo não são mais do que uma experiencia, uma ultima tentativa. Bem depressa os factos succederão ás palavras. Ha muito tempo que tudo o que se passa, foi previsto; o programma será cumprido até ao fim.

—Teve hontem logar no departamento dos Altos-Pyreneus uma das mais importantes eleições que trasia preocupados os espiritos.

Quatro candidatas, representando diversas opiniões, se disputavam o triumpho. Segundo as ultimas noticias que temos, o candidato legitimista, M. de Puysegur, o unico pelo qual votavam os catholicos, não ponde, infelizmente, obter a maioria dos suffragios; mas sim, ao que parece, M. Caseneux, bonapartista: é, porém, provavel que tenha de recorrer a um segundo escrutinio. Toda a gente sensata está desolada ao ver os progressos do bonapartismo, que de certo modo justificam o orgulho, sempre crescente, de seus partidarios.

—A' manhã tem logar a reabertura da camara, e no dia 11 é a primeira reunião do novo conselho municipal de Paris. Esta sessão terá por fim principal o organizar uma comissão, que será encarregada de regular as condições d'um empréstimo de 220 milhões.

Desde o 1.º de janeiro de 1870, tiveram este anno logar, pela primeira vez, as recepções officiaes do corpo diplomatico e corpos constituídos do Estado.

O marechal quiz dar-lhes toda a pompa possivel.

Mgr. Meglia, nuncio apostolico, foi quem, segundo o uso, apresentou as felicitações do corpo diplomatico; tanto a resposta como a allocução foram de mera delicadeza.

O presidente da republica tinha á sua direita o geral Cissey, vice-presidente do conselho de ministros, e todos os officiaes da sua casa; á sua esquerda, S. E. o cardeal arcebispo de Paris, e os ministros.

Estes trocaram algumas palavras com os representantes das potencias estrangeiras.

A nova da proclamação de D. Affonso na Hispanha, constituiu geralmente o assumpto das conversas durante a recepção.

Dir-se-ia que o acontecimento era esperado nas regiões diplomaticas: — tão pouca impressões parece ter feito. O recente manifesto de D. Affonso fasia presentil-o, além d'isso ha algum tempo certos indícios entremostravam que não tardaria a produzir-se uma tal solução dos negocios d'Hispanha por ter a preferencia do gabinete de Berlim.

Esta noticia causou principalmente grande surpresa áquelles que tinham tomado a serio o marechal Serrano. Ainda não se sabe precisamente a parte que elle ha tomado no movimento, sobre o que circulam varios boatos.

(Conclue em o n.º de sabbado)

H.

Lisboa 11 de janeiro

(Correspondencia particular)

Sabe ámanhã no comboio da manhã o chefe do Estado, sua familia e comensaes com o sr. ministro das obras publicas para Villa Viçosa, a exercicios venatorios n'aquella riquissima tapada dos duques de Bragança. Creio que a demora da corte alli é de uns 8 a 15 dias.

Continúa a camara electiva na sua constituição. Já estão eleitos os secretarios e vice-secretarios.

Hoje deve a camara eleger as comissões de resposta ao discurso da corôa, fazenda, e administração. Enviar-lhe-hei os nomes dos membros das comissões, porque entendo fazer n'isso um serviço a quem queira tratar alguns negocios.

Diz hoje um jornal que os lucros do Banco de Portugal no anno findo foram para mais de 600 contos. Veremos agora se dará 4 ou 5 p. c. de dividendo aos accionistas.

No sabbado o sr. ministro da guerra deu reunião em sua casa aonde concorreram todos os politicos do partido: estas reuniões continuam em iguaes dias.

Tem agradado muito a «Revista do anno de 1874» no theatro da rua dos Condes. Está bem escripta e com chiste.

O sr. visconde de Guedes, governador civil de Evora, deu na sua casa de Lisboa um jantar a diversos individuos da situação politica actual.

Do ministerio estiveram presentes os srns. Serpa, Barjona, e Avelino.

Botou original e pusculo ácerca da «libertação dos libertos» o sr. marquez de Sá. Pessoas que alli tem estado dizem que o sr. marquez é auctor de certos projectos de lei sobre o ultramar, porque nunca lá esteve.

Está já publicado o 1.º volume da «Chorographia Moderna de Portugal». É colleccionada pelo sr. coronel d'artilheria reformado, João Maria Baptista, coadjuvado por seu filho João Maria Baptista d'Oliveira. A obra foi impressa na typographia da Academia das Sciencias. É subsidiada pelo governo. Deve ter 6 volumes. Também se distribue o 5.º volume da «Historia do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal», pelo sr. A. Luz

horas da tarde, onde todos o esperavam.

No meio de duas alas de ordenanças; na primeira capella da cathedral, tomou as vestes pontificias, que lhe ministraram dois capitulares: e assim entrava em Braga o novo arcebispo esperado por um immenso ajuntamento de pessoas de toda a diocese que com magnificos festejos o recebiam. Já em Lisboa recebera o novo arcebispo grande cópia de cartas anonimas, umas accusatorias, outras indicadoras do genero de vida largo e principesco, que em Braga devia ter: e o arcebispo fez o contrario: D. frei Caetano seguiu também aquelles conselhos, que poucos dias depois de estar na diocese, mandou os damascos do paço para as egrejas desprovidas, e vendeu os coches e cavallos, baixellas de prata e de ouro, e tudo foi applicando aos pobres.

Tratou logo de augmentar os estudos ecclesiasticos com as cadeiras de instituições de direito, historia ecclesiastica, dogma e moral, além das do seminario de orfãs e outro de meninos. Encontrou a mitra empenhada em oitenta contos de reis.

Soriano. Esta obra é importante pela franquesa com que o sr. Soriano falla dos homens e das coisas publicas.

O novo rei de Hispanha já chegou a Barcellona, onde deu entrada (diz o telegrafo) no meio de ruidosas aclamações. Ora todos sabem que Barcellona é essencialmente republicana... Em fim os tempos e as coisas mudam.

Um jornal d'hoje confirma o ferimento grave do general Loma em Urnieta. Custou-lhe a diser a noticia, mas disse-a.

O novo governo hispanhol devolve ao clero as propriedades, que o estado adquirira e conserva em posse desde 1860.

Devem partir para Londres, afim de assistir a construeção das machinas para os novos navios de guerra, o machinista naval Antonio Martins, e os ajudantes Martins, Moraes Sarmiento e Liberato Correia.

Fallei-lhe em tempos das reformas praticadas na administração pelo sr. Canto e Castro; hoje sei que estabeleceu n'Ajuda um deposito dos generos das propriedades reaes, com o fim de servirem a casa, e ser o saldo vendido em proveito da mesma casa.

O correspondente de S. Thomé para o «Diario de Noticias» dá as seguintes: em construeção o palacio do governo, hospital e alfandega, calcetamento de ruas por pedra britada. Continua-se enxugando os pantanos. Vae construir-se uma torre com relógio para o municipio, bem como se projecta um novo paço do conselho. Trabalham as comissões para apresentar seus projectos de colonias penitenciarias, e recrutamento, bem como se montou um engenho de serrar madeira em Monte Macaco.

Contra esta administração tem sido publicadas n'outros jornaes graves accusações.

Em data de 9 do corrente sabe-se que chegou ao Rio de Janeiro o paquete francez «Gironde» e «Aconcagua» da companhia do Pacifico, e tinha d'alli sahido o paquete da companhia inglesa.

A «Nação» d'hontem publicou a carta enciclyca dirigida ao orbe catholico pelo Santo Padre Pio IX, concedendo o jubileu do Anno Santo.

REVISTA ESTRANGEIRA

São curiosas as seguintes transcripções, que sobre a aclamação de D. Affonso encontramos no «Correio da Tarde»:

«Os jornaes de Vienna do primeiro de janeiro quasi que se não occupam senão do *Principe das Asturias*, ainda ha pouco assentado nos bancos de um collegio, na Austria, e hoje proclamado rei de Hispanha. Os jornaes federalistas e os catholicos, e especialmente o «*Vaterland*» não veem n'esta restauração mas que uma *intriga prussiana*, arida ha muito tempo entre o marechal Serrano e o sr. de Bismark, para obstar a que triunfe a ideia monarchica e catholica na Hispanha.»

O «*Tages Presse*» de Vienna diz:

«D. Affonso vae deitar-se em um leito de espinhos, e não em um leito de rosas.»

A «*Union*» de Pariz diz:

«Parece que o Rei Jos Belgas quiz ser o primeiro a reconhecer a realza do filho de D. Isabel, pois lhe expedio este telegramma cujo texto devemos a «*Liberté*». «*A S. M. Affonso XII rei de Hispanha.*»

Em maio de 1792, já o arcebispo tinha em bom andamento a casa das meninas orfãs e expostas. Foram crescendo os seminarios, e luzindo em numero de alumnos e em distinctos proveitos.

É chegado o anno de 1805. D. Frei Caetano havia feito no espaço de quinze annos treze visitas á sua extensa diocese, e em cada uma deixara assignalada a sua beneficente passagem.

Como arcebispo, tinha tido os mesmos costumes de vida, simples e de parca meza, sempre com um pobre á mão direita, costume que no Pará estabeleceu.

A sua organização, que nunca fóra robusta, estava n'este anno de 1805 muito quebrantada: qualquer passeio o fatigava a ponto de mal poder respirar; o somno era inquieto, e as forças diminuam em cada dia.

Apesar de conhecer que a morte se aproximava, hia preparando tudo para a decima quarta visita; não se eximia a nenhum dos antigos trabalhos. Assim ainda no dia 12 de dezembro assistira por algum tempo aos exames de ordens, e no

«*Vossa Magestade* conhece os sentimentos da minha afeição. Faço votos pela vossa felicidade, e pela longa duração do vosso reinado.»

«*Leopoldo*».

«*A Liberté*», continúa a «*Union*», chama importante a este despacho; não sabemos porque seja importante. Ainda que o Rei Leopoldo não reinasse em um paiz condemnado á neutralidade, o apoio d'este pequeno estado não asseguraria o triumpho á tentativa affonsista.

«*A Liberté*» diz-nos, é verdade, que D. Affonso recebera outros despachos de principes e testas coroadas. É possível; mas elle, estamos certos, estimaria mais tropas e dinheiro para lhes pagar, do que estas felicitações platonicas.»

Na «*Union*» do dia 5 temos: «*Recebemos, de origem official, o seguinte despacho, que os jornaes de Londres tambem publicam esta manhã:*»

Official

«*Tolosa 1.º de janeiro de 1875.*
«*O movimento affonsista não trouxe mudança alguma á situação dos carlistas.*
«*Nas suas fileiras não houve defeecção alguma.*

«*O exercito carlista cada dia se torna mais forte, e o de seus inimigos mais fraco pela mudança de governo que acaba de ter logar.*

«*Como sempre, o conflicto será terminado pelos exercitos no campo da batalha.*»

A este telegramma junta a «*Union*» as linhas seguintes:

«*Nem uma defeecção teve logar nas fileiras reaes, com grande desgostos de muitos que esperavam que este pronunciamiento militar trazia a desordem ao campo carlista.*

«*O seu raciocinio era este: = Muitos affonsistas por horror á republica, alistaram-se nos batalhões de D. Carlos para combatter a democracia, com a firme convicção de abandonar este campo, logo que se estabelecesse em Madrid um governo regular. =*

«*Eganaram-se: os que se alistaram sob as bandeiras de Carlos VII, são homens de uma crença sincera, que tem um patriotismo mais elevado do que suppucham os que assim os avaliavam. Sabem que com o filho de Isabel nada haverá estavel em Hispanha, e que a sua monarchia se não firma em um principio solido.*

«*Ligaram-se á monarchia legitima, a unica que pôde levantar o seu paiz aviltado e arruinado, para fazer triumphar o intrepido principe que a representa.*

«*Ou o Rei Carlos VII será soberano em Madrid, ou a infeliz nação, pela independencia e honra da qual elle combate tão valosamente ha dois annos, ficará cada vez mais abatida.*

«*Nas fileiras affonsistas já se notam symptomas de discordia.*

«*Entim a democracia hispanhola não disse ainda a sua ultima palavra. Os seus chefes combinam-se provavelmente para uma nova lucta.*»

De um artigo da «*Union*», apreciando a aclamação de D. Affonso, transcrevemos os seguintes periodos:

«*As tropas que, de outro lado dos Pyreneos, fazem e desfazem governos, chamam-se tropas liberaes. Os generaes que as sublevam são do partido liberal. O jo-*

valhos, em casa de pasto, onde vieram esperar o padre Preposito da Congregação do Oratorio de Braga, e um companheiro; vieram a tempo de o verem a jantar e repararam ser uma meza pobre e sem apparato; notaram a humilde com que cohibiu um sacerdote, que lhe quiz deitar água ás mãos, dizendo-lhe que estimasse mais as suas ordens, e que lhe chamassem um familiar para tal misterio; findo isto metteu-se na sua liteira, e se foi apear proximo ao Douro, onde se embarcou no escalar do regimento, da guarnição da cidade, e todos os navios festejaram com salvas de artilheria a sua chegada. Desembarcou no caes, onde o esperava a nobreza e conegos, tendo primeiramente visitado a capella do Senhor d'Além.

O regimento de infantaria o cumprimentou com uma salva geral, o que elle agradeceu, e mandou offerecer 20 moedas para um refresco dos militares: atravessou a cidade em uma berlinda até á egreja da Lapa, e despedindo-se da comitiva, metteu-se na sua liteira, e foi dormir a Lesa; ás 3 horas da manhã do dia 17 metteu-se na liteira, e chegou a Braga ás 4

dia 14 estava tão doente, que recebeu o Sagrado Viatico. No dia seguinte mostrou, de madrugada, algumas melhoras, mas pouco tempo depois tornou-se-lhe a respiração ansiosa, e entrou em agonia. Foi ungido, e de mãos erguidas, e com a voz de resignada suavidade, com que fóra consolação e remedio a tantas dores, hia dizendo:—«*Fiat, fiat! Senhor! Mais... ainda mais...*» e ás duas horas da tarde de 15 de dezembro de 1805, entregou ao Creador a alma generosa.

Então n'aquelle paço que elle mudára em humilde habitação, entrou de novo a magnificencia do passado. Vestiram-se de seda as paredes nuas; encheram-se de povo e nobres as grandes salas; e uma tristeza immensa fez ainda mais angusta a pompa funebre d'aquellas exequias.

Santo arcebispo! Tão pobre e humilde em vida, teve um funeral de rei; e ao seu tumulo, na cathedral de Braga, aceram-se ainda hoje, os doentes e os afflictos! Sagrada canonisação, e eloquente epitafio...!

ven Alfonso que aceita a corôa das mãos de alguns cabos de esquadra, nos diz que fôra educado nas ideias constitucionaes e liberaes: e os jornaes de Paris que mal podem occultar a sua alegria á vista d'este novo governo saído d'uma caserna são os orgãos mais acreditados do liberalismo francez... A revolução tem o privilegio de nos dar espectaculos d'estes, e os liberaes prostram-se ante elles...

«Ha n'este momento duas Hispanhas: uma presa dos conspiradores e juguete da força; muda de senhores, sem mudar de destinos: subjeita-se a tudo o que lhe impõem os pretorianos... e perfeitamente corrompida, já não se envergonha com a sua decadencia. A outra Hispanha está de pé e ao lado do seu Rei. E' representada por cem mil voluntarios, extranhos a todas as vergonhas da Peninsula; sentindo as infelicidades da sua patria, mostram-se impacientes pela fôrça levantar; fieis a Deus e ás santas tradições como nos tempos de Pelagio e do Cid, levam a sua dedicação ao heroismo. Esta Hispanha é a Hispanha realista e catholica, empunhando as armas e com um chefe digno d'ella, apresenta o mais bello espectaculo d'este seculo; faz reaparecer, resplandecente de vida, o que se suppunha morto; tem accumulado, em um curto espaço de tempo, tudo o que se admira nas mais gloriosas epopeas; o que tem feito não pôde esquecer, nem pôde morrer.

«O affonsismo pertence a uma d'estas duas Hispanhas, á Hispanha da corrupção, da sedição e da decadencia; não é mais que uma face de uma situação produzida por quarenta annos de intrigas, d'aventuras e de crimes; o affonsismo é a revolução, e nunca será mais que a revolução; é por isso que obtem a adhesão dos liberaes e a protecção da Prussia.....»

VERSALHES 8—Estão assentes as bases do novo ministerio. Parece que farão parte d'elle Broglie, Decazes e Fourton (todos do centro direito). Os outros membros não estão ainda designados.

WASHINGTON 9—A intervenção militar na Inglaterra de Nova Orleans, causou grande indignação. O senado approvou uma resolução, pedindo informações.

PARIS 9—Depois de uma nova entrevista com Dufaure, Mac-Mahon chamou o duque da Audiffret-Pasquier, o qual recusou a missão de formar ministerio. Crê-se que Mac-Mahon chamará o duque de Broglie.

PARIS 10—Broglie declarou que não podia formar gabinete antes da Assembleia se pronunciar sobre as leis constitucionaes. O conselho de ministros está actualmente reunido no Elysee.

PARIS 9—Mac-Mahon confiou a Broglie a formação do ministerio. Julga-se que Decazes será ministro dos negocios estrangeiros.

MADRID 10—D. Carlos mandou continuar a guerra energeticamente.

O governo procederá com igual energia.

Salaverria approvou o convenio de Comacho relativo á divida hispanhola.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos illustres assignantes que estão em debito, tanto do Futuro como do Commercio do Minho, de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas, quer seja entregando-o aos correspondentes do jornal abaixo declarados, quer enviando-o; os do Futuro ao sr. Francisco Marquez Soares d'Azevedo, rua de Santo Antonio, n.º 2, e os do Commercio do Minho, ao proprietario d'este jornal, J. M. Dias da Costa, rua Nova, n.º 3. Qualquer quantia deverá ser remetida em vales do correio, podendo descontar, querendo, na remessa o premio do seguro. Repetimos por esta occasião que são considerados como assignantes do Commercio os que o eram do Futuro e que não tem até hoje devolvido este jornal, como signal de recusa. Esperamos portanto, se dignarão satisfazer o quanto antes os seus debitos, com cuja demora estão causando grandes prejuizos a esta empresa, a qual, muito contra sua vontade, se vê forçada a suspender a remessa aos que estejam em atraso de mais de um anno.

Os correspondentes auctorisados para receber as assignaturas são os seguintes ill. mos snrs.:

Em Lisboa, Ignacio Francisco de Mo-

raes, rua de S. Lazaro n.º 38. — No Porto, José Carlos das Neves, rua das Flores. — Na Covilhão, Luiz Antonio de Carvalho. — Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior. — Em Ponte de Lima, Antonio Ferreira Salça, redacção do «Ecco do Lima». — Em Guimarães, J. A. Teixeira de Freitas Guimarães, S. Damaso 17. — Povoá de Varzim, José Joaquim de Faria Machado, Largo de S. Roque n.º 7 a 12. — Penafiel, Victorino José de Carvalho. — Barcellos, Francisco José Leite.

Rogamos aos snrs. correspondentes, que além de não demorem a remessa das quantias que tiverem recebido, tenham a bondade de enviar as relações dos que tiverem pago e não declarem que deixam de ser assignantes, para que a suspensão do jornal não venha, por acaso, a recair sobre estes nossos obsequiosos cooperadores.

Novena e festividade.—Principiou no dia 12 do corrente a novena de S. Vicente Martir, na capella de sua invocação, e no dia 22 celebrar-se-ha a sua festividade com toda a magnificencia e apparatus, havendo na quinta feira immediata vespéras sollemnes.

Consta-nos que está incumbido da fazer o panegirico do Santo o distincto orador o sr. padre João Velloso.

A circumstancia de haver desde longos annos, da parte do povo de Braga e das freguezias limitrofes, a maior devoção para com aquelle inclito Martir, a fim de o preservar das bexigas, sobre ser esta solemnidade uma das principaes da nossa terra, torna sempre esta festa concorridissima; e por certo sel-o-ha ainda mais, attendendo a que é a primeira que se faz n'aquelle tempo depois que se concluíram os grandes melhoramentos.

Coninbriçense.—D'este jornal transcrevemos o seguinte:

A cidade de Pariz.—Em 1815 não se contavam mais de 10.000 negociantes na capital de França. Actualmente existem mais de 100.000. N'aquella epocha o numero de operarios não era superior a 40 mil, hoje anda por 500.000. A receita ordinaria do orçamento municipal, que em 1815 não subia de 25 milhões, é hoje de 150 milhões.

As ruas de Pariz são illuminadas por 130.000 candieiros, que consomem mensalmente 800.000 metros cubicos de gaz. Os theatros consomem em cada mez 150 mil metros cubicos de gaz.

Contam-se n'esta cidade 1:316 edificios municipais. Os seus jardins e passeios publicos occupam uma extensão de 570.000 metros. Mais de 100.000 arvores estão plantadas nas ruas e praças publicas, importando as despesas da sua cultura e conservação em perto de 190.000 francos annuaes.

A cidade de Londres.—A capital da Gran-Bretanha mede 25 kilometros de comprimento e 13 de largura. Sua superficie é de 34.000 hectares, 6 a 7 vezes maior que a de Pariz. A sua população é de 4 milhões e 25 habitantes. As suas 23.000 ruas, dispostas em linha recta e continua, tem uma extensão de 10.000 kilometros, isto é um comprimento igual á distancia que vai de Londres á ilha de Ceylão.

A illuminação publica conta perto de 500.000 candieiros, que consomem em 24 horas 15 milhões de pés cubicos de gaz. O numero de tabernas é superior a 4.500. Os casos de mortes violentas e tragicas regulam annualmente por 2.600. Mais de 115.000 pessoas exercem profissões suspeitas e fraudulentas. Em 1848 foram encontradas nas ruas perto de 10 mil pessoas ebrias, sendo mais de 4 mil mulheres. No mesmo anno foram presos em flagrante delicto mais de 23 mil ladrões de profissão.

Caminho de ferro do Minho.—Como está proxima a chegada da machina locomotiva para o serviço da linha, foi mandado annunciar que d'oravante fica prohibida a entrada no recinto dos trabalhos do caminho de ferro.

Esta prohibição funda-se no Titulo 3.º do Decreto de 31 de dezembro de 1864, que passamos a transcrever:

Artigo 31.—Nenhum individuo estranho ao serviço dos caminhos de ferro, assim durante a construcção como durante a exploração, pôde transitar pelo caminho, demorar-se n'elle ou atravessal-o, não havendo passagens de nivel, ou estando estas fechadas. Aquelle que praticar qualquer d'estes factos, será immediatamente expulso da linha, autoado e entregue á auctoridade competente para ser correccionalmente punido com a multa de 3\$000 a 30\$000 reis.

§ 1. Se os transgressores aggravarem

a contravenção com injurias, desobediencia, resistencia ou violencias aos guardas da linha ou agentes quer das empresas, quer do governo, além da multa serão punidos com a pena imposta pelo codigo penal.

§ 2. Se alguém arrombar a vedação ou abrir as barreiras nas passagens de nivel, soffrerá o dobro da multa imposta no principio d'este artigo e mais pena de 3 a 30 dias de prisão; e se obrigar o guarda a abrir as barreiras, será punido com as penas impostas aos que commettem violencias contra a auctoridade publica.

Art. 32.—Serão punidos com as penas do art. 466, inclusive do codigo penal todos os individuos que, por quaesquer meios, impedirem ou tentarem impedir a execução dos trabalhos auctorisados pelo governo ou a exploração, e aquelles que destruirem ou de qualquer modo damnificarem os trabalhos e obras feitas ou em construcção e o material da exploração, praticando qualquer dos factos incriminados nos citados artigos.

Art. 33.—Serão punidos com as penas de sedição ou assuada, nos termos da lei penal, todos os individuos que se reunirem ou amotinarem, qualquer, que seja o seu objecto, fim e intento, constrangendo ou tentando constranger, impedir ou perturbar as empresas ou os seus empregados e agentes na execução dos trabalhos e obras approvadas pelo governo ou na exploração, ou os fiscaes por este nomeados e qualquer dos seus subalternos ou agentes.

Parte telegraphica.—O nosso collega da «Regeneração» recebeu um telegramma do seu correspondente em que diz que o ministro da fazenda apresentou o relatório, e as seguintes propostas:

Modificando os direitos do arroz.
Propoendo a cunhagem de 400 contos de prata munda, e dous contos de cobre, em moedas de 5 rs.

A troca de moeda nas ilhas.
Creando caixas geraes de depositos.
Acabando o sistema actual de separação das duas alfandegas de Lisboa.

Propoendo a renovação por dous annos para o registro dos onus reais e para os foros da Fazenda.

Modificando o imposto industrial; e pedindo a mesma somma do anno passado do imposto predial.

Propõe um favor de 50 por cento aos foreiros devedores.

Baile de mascarar.—O baile de mascarar que estava annunciado para a noite de hoje, não pôde, por justos motivos, ter lugar, ficando transferido para domingo.

Um papa-flua.—Os leitores d'esta cidade estarão lembrados d'um pobre diabo, chamado padre Manuel Sardenha, que mais tarde se transformou em Sardenha? Pois, snrs.: tem feito coisas do arco da velha. Oigamos o «Diario Illustrado», que nos dá boas novas do tal sujeito:

Diz na Republica o sr. Manuel Sardenha bom poeta petroleiro e máo padre catholico, o seguinte:

O val ameno dá flores,
O sol torrentes de luz
E o catholicismo joias
Como o cura Santa Cruz.

E padres como o sr. Manuel Sardenha também.

Felizmente essas joias e esses padres são excepções.

Continua o mesmo bom padre:

O tufão revolucionario
Investe sem descansar.
E' um vento irresistivel...
Pobre throno e pobre altar!

Com que unção religiosa, com que fé sincera ha de o sr. Manuel Sardenha subir ao altar, que antevê tão breve derrocado pelo vento desabrido da revolução!

A nós não nos incommoda um padre d'estes. Faz-nos um dó profundo!

E ás vezes também nos faz rir. Por exemplo, quando diz:

Já ahí vem D. Republica,
A' frente dos seus dragões.

D. Republica! que ratice! e quem serão os dragões da tal senhora D. Republica?

Não pode deixar de ser um d'elles o sr. Sardenha. Aquillo é que são republicanos! aquillo é que são dragões!...

E que medo elles mettem!

Os reis desmaiam no leito,
Os reis desmaiam no banho,
Os reis desmaiam no throno!
Jesus! que medo tamanho!

O' deslumbrante quadro magico! ó reis desmaiados! ó faniquitos das cabeças coroadas!

Depressa o vidrinho dos saes que reanimam a Margarida, para reanimar estes pobres reis desfallecidos, no throno, no leito, no banho...

Jesus! que medo tamanho!

Exemplo de disciplina á prussiana.—Do «Paiz», transcrevemos a seguinte noticia:

Fomos competentemente informados de que sua exc.ª o sr. general Amaral ordenara ao sr. commandante de cavallaria 3, que mandasse recolher a força que andava acompanhado o sr. coronel Salgado (na campanha da frigideira).

O sr. coronel Amaral officiou ao sr. Salgado communicando-lhe a ordem do sr. general; porém o sr. Salgado, que é disciplinador, respondeu que não recebia ordens do sr. coronel Amaral!!! Porém o sr. Amaral não lhe dava ordens; transmitia-lhe as ordens do sr. general. Ainda assim o sr. coronel Amaral é muito mais antigo do que o sr. Salgado, e por isso tinha todo o direito ao commando da phrase do sr. Salgado disciplinador á prussiana, se o sr. Salgado quizesse para os outros o que quer para si.

O sr. Amaral respondeu devidamente ao officio do sr. Salgado, e em seguida enviou toda a correspondencia ao sr. general da 2.ª divisão.

Do conhecimento d'ella dimanou a ordem de prisão do sr. Salgado. O resto estamos para vel-o.

Correspondencia para o Brazil.—Pelo administração central do correio de Lisboa, se previne o publico do seguinte:

Em virtude de um novo contrato celebrado entre o correio britanico e a companhia denominada «Royal Mail», os paquetes d'esta companhia farão, de ora em diante, duas carreiras mensaes entre o Reino Unido e a America do sul, partindo de Southampton a 9 e 24 de cada mez, e tocando em Lisboa a 13 e 28, também de cada mez.

Os portes, que ficam competindo ás correspondencias que se expedirem para a America do Sul, ou d'ali forem recebidas pelos referidos paquetes, são os seguintes: a saber:

Cartas: até 10 grammas (inclusive) — 150 reis; até 20 grammas (inclusive) — 300 reis, e assim por diante, augmentando-se 150 reis, em cada 10 grammas, ou fracção d'este peso que acrescer.

Os paquetes, que na vinda de Southampton tocarem em Lisboa a 13 de cada mez, farão escala por S. Vicente de Cabo Verde, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres, bem como não farão escala por Pernambuco e Bahia os que tocarem em Lisboa a 28.

Relogio mysterioso.—Le-se na Correspondencia de Coimbra:

No importante estabelecimento de ourivesaria do sr. Abilio Augusto Martins ha um exemplar de relogio mysterioso cujo machinismo passamos a descrever:

O ponteiro dos minutos é uma balança ou alavanca de braços desiguales, e perfeitamente equilibrada.

O braço maior é a extremidade indicadora; o mais curto termina em uma caixa redonda, dentro da qual, e em torno de toda a circumferencia gira um peso de platina, movido por meio de um mecanismo de relojoaria.

Como em virtude d'este mecanismo o centro da gravidade está sempre fóra do seu logar, o ponteiro dos minutos é obrigado a seguir o movimento do peso, que dá volta em uma hora; e, pela disposição especial de uma mineteira das horas.

Assim, sendo ambos os ponteiros dependentes, ficam independentes no movimento.

Vê-se pois, que o mecanismo do relogio mysterioso é muito simples, e, quanto já se tenha querido dar movimento aos ponteiros dos relogios por um mecanismo semelhante, é certo que o principio em que se funda o trabalho de mr. Robert é inteiramente novo e envolve grande aperfeçoamento.

Drama no mar.—Lê-se n'um jornal de Sydney:

Recebemos noticias de Numes, Nova Caledonia, dizendo que o cutter Lapwing,

de Auckland, que fazia o trafico das ilhas, foi atacado pelos naturaes da ilha de Taulia, que faz parte do grupo de Santa Cruz, e que a tripulação foi assassinada e queimado o navio. A noticia chegou a Numia.

Segundo as informações obtidas, resulta que a tripulação não tendo viveres, o segundo se metterá em uma lancha a fim de se dirigir a terra e procurar-os. Os naturaes atacaram-n'o, assassinaram-n'o, bem como a tripulação, e tendo-se apoderado do navio mataram o capitão e os homens que haviam ficado com elle e que eram todos kanacks. Um só pôde escapar e foi por elle que tudo se soube.

Antiguidades da villa de Carrazeda d'Anciães. - A 5 e meio kilometros d'esta villa, offerece-se-nos á vista um lugar deshabitado, denominado Castello d'Anciães, lugar onde out'ora estrava edificada a villa d'Anciães, e actualmente Carrazeda d'Anciães.

E' pasmoso ver ainda hoje, atravez de tantos seculos, levantar-se a pequena distancia d'esta villa, cercado de grossos muros e ameias, o antigo Castello de Anciães.

Não se sabe ao certo o tempo da sua fundação; só se sabe por varias moedas que alli tem apparecido com a effigie de alguns imperadores romanos, que fora fundado muito antes de Christo, isto segundo a opinião mais provavel.

Dão entrada para o castello duas grandes portas, hoje em misero estado; no cimo d'uma das quaes se encontra a seguinte curiosa legenda: — *Anciães sempre leal ao rei de Portugal* —.

No meio do castello havia uma grande piramide com o retrato d'um fidalgo de barbas grandes, o que talvez quizesse significar, que era aos grandes e anciães que estava confiada a alcaidaria mór do castello.

Havia dentro do castello duas magestosas egrejas, uma de S. João intra-muros onde segundo a tradição, se vinham fazer alguns enterramentos de Villa Real, em quanto lhe foi suffraganea; outra de S. João extra-muros, aonde ainda hoje se divisam com bastante custo, alguns carneiros com o nome de pessoas illustres.

Fóra do castello veem-se ainda dois pequenos cubiculos um dos quaes ainda hoje se acha em soffivel estado.

Pelo que respeita ao estado de conservação d'este castello é lastimoso, depois que em 1734, ha 141 annos, se effectuou a mudança da antiga villa para o lugar de Anciães, e actualmente Carrazeda d'Anciães.

José de Moraes Neves.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor do *Commercio do Minho*.

Convencido de que a politica só produz desgostos e dissabores aos que n'ella militam de boa fé, e que não dá resultado proficuo senão aos especuladores, resolvi retirar-me de toda a politica qualquer que fosse a parcialidade a que me julgasse ligado. Declaro, porém, que fico á disposição de todos os meus amigos para os coadjuvar e auxiliar com o meu humilde apoio, sem que me importe a bandeira, que esses amigos representem.

Pela inserção d'estas linhas ficará muito obrigado quem é

De V.

amigo, attento e venerador

Braga 11 de Janeiro de 1875.

Antonio Maria Pinheiro Ferro.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

11 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga . . .	62,500
» de Vianna . . .	127,500
» de Guimarães 102,000	
» do Douro . . .	69,500
» do » . . .	69,600
» da Covilhã . . .	42,900
» de Coimbra . . .	11,500
» União . . .	117,500
» C. de Villa Real . . .	35,500

Obrg. do C. de ferro do Minho . 85,500

12 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Coimbra 11,500.
Banco de Villa Real 35,500.
Banco do Minho 125,500.
Banco da Covilhã 43,500.
Banco Portuguez 114,500.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro 85,500
Inscripções d'assentamento 46,75.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalesciere* du Barry que torna a dar a saúde, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (Dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da he-xiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75-000 curas entre as quaes contam-se a do du-que de Pluskow da exc.^{ma} sr.^a marquiza de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Jejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,500 reis; de 2 1/2 kilos, 3,500 reis; de 6 kilos, 6,500 reis, e de 12 kilos, 12,500 reis. Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,500 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,500; de 120 chavenas, 3,500 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16. **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pennafiel**, Miranda, pharm.; **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povoas do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Afonso e Barros, droguitas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Thereza de Jesus de Sousa Ferreira, tendo deliberado fechar o seu botequim na rua de Traz da Sé, agradece a todos os seus freguezes e amigos, o favor que lhe dispensaram com sua frequencia durante

o longo periodo do seu estabelecimento.

Braga 8 de janeiro de 1875.

Thereza de Jesus de Sousa Ferreira. (2231)

Os empregados das obras publicas da Direcção de Braga, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir, no dia 30 de Dezembro ultimo, na real capella do Hospital de S. Marcos, a uma missa resada pela alma da exc.^{ma} sr.^a D. Joaquina da Lapa Alves da Rocha Branco, mãe do seu exc.^{mo} e digno chefe o sr. Henrique Guilherme Thomaz Branco; mas se, por esquecimento ou omissão, deixaram de cumprir este sagrado dever para com alguém, veem por este meio manifestar a sua eterna gratidão e indelevel reconhecimento.

Braga 9 de janeiro de 1875. (2242)

ANNUNCIOS

(2245)

regará na rua do Souto n.º 16
peza dos annuncios, se lhe en-
tia em dinheiro, pagando a des-
Quem perdesse uma quan-

OVHVO

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a comparecerem na sessão da assembleia geral ordinaria que hade ter lugar no dia 16 corrente pelas 10 horas da manhã na casa do mesmo Banco, para os fins designados no art. 25 dos Estatutos.

O secretario,

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

Banco de Guimarães

Por ordem do exc.^{mo} snr. presidente d'assembleia geral, são convidados os snrs. accionistas d'este Banco, para se reunirem no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã na casa do Banco, para se discutir o relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, em conformidade do art. 42 dos Estatutos.

Banco de Guimarães 12 de janeiro de 1875.

O secretario da assembleia geral,

(2243 A) Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

BANCO DO MINHO

São convidados os snrs. accionistas deste Banco para comparecerem na sessão da assembleia geral ordinaria, que se hade constituir no dia 14 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, na casa do Banco, para os fins determinados no artigo 35.º dos Estatutos.

O presidente da assembleia geral

Visconde de S. Lazaro.

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

São convidados os snrs. accionistas para se reunirem no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio, da Companhia campo de D. Luiz I n.º 37, para os fins designados no art. 26.º do Estatuto.

Braga 9 de janeiro de 1875.

O presidente,

Francisco de Campos d'Azevedo Soares. (2243)

CARVALHA RARA

José Francisco d'Oliveira, lavrador proprietario da freguezia de Santa Lucrecia, suburbios da cidade de Braga, tem uma carvalha lombuda com todas as proporções para quilha de navio, a qual tem 45 palmos de comprimento e faz livres, 3 de grossura.

Quem a pertender, dirija-se ao mesmo. (2230)

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco, a entrarem com a 4.ª prestação de 15070 ou 55000 reis por acção, na conformidade dos artigos 10 e 11 dos Estatutos, nos locais abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Os agentes do Banco no Porto, o snr. José Julio da Costa, em Braga, os snrs. Jeronimo José Pereira Pinheiro & Filhos, em Lisboa, snrs. Correia & C.^a, 405, rua dos Fanqueiros; estão auctorisados a receber a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções.

Em Coimbra o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra 9 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior

José Barbosa Lima

José Melchindes Ferreira Santos.

(2241)

ARREMATACÃO

No dia 30 do corrente mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, tem de arrematar-se no tribunal judicial, collocado no extincto convento de S. Domingos, da cidade de Guimarães, a raiz, fructos e rendimentos da propriedade da Bouça Velha alludial sita na freguezia de Santa Eufemia de Prazins, comarca de Guimarães, e o fóro de 970,900 litros (50 alqueires) de milho branco, imposto na propriedade d'Azenha das Valles na mesma freguezia, tudo avaliado para sempre livre, na quantia de 860,500 réis, e isto por execução hypothecaria que D. Iria Candida Ferreira Barbosa e marido, d'esta cidade de Braga, promovem a João José Rodrigues de Freitas e mulher, pelo juizo de direito da dita comarca de Guimarães e cartorio do escriptorio Oliveira. (2233)

ATTENÇÃO

No estabelecimento dos oculistas Bolsson & Pombar, de Coimbra, filial em Braga, Praça do Barão de S. Martinho n.º 21. Acaba de se receber directamente de Pariz um novo systema de tinteiros magicos inexgotaveis, os quaes, deitando-lhe agua para instantaneamente apresenta tinta de tres cores a escolher: preta, azul e vermelha. A sua existencia é de 100 annos, garantidos.

Além d'isso ha um variado sortimento de oculos e lunetas de ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo; um bonito sortido de lunetas sem aro, ultima novidade, barometros metalicos, termometros, binoculos e oculos de alcaoce, microscopos compostos e simples, bussulas e conta-fios, vistas de stereoscopos e entre ellas os Passos da Paixão.

Aviso ás senhoras: No dito estabelecimento receberam-se já platinas grandes, regalos para mãos e pés, e gravatas de diferentes gostos.

Tudo venderá por preços limitadissimos.

Faz-se toda a classe de concertos que pertencer ao ramo d'optica.

(2232)

Bolsson & Pombar.

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, senos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte de Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

ATTENÇÃO

Quem quizer comprar uma rica cruz de metal que serve para qualquer confraria e por preço muito rasoavel, falle na Praça d'Alegria em casa do negociante Manoel Ignacio da Silva Braga, onde a referida cruz se acha para ser vista por quem a pertender. (2235)